

SBTE 111 IATF, TETF e IA

Influência do diâmetro do foliculo no momento da IATF sobre a ocorrência de estro e a taxa de concepção em vacas de corte taurinas em anestro

Mityelle Da Costa Chaves Rodrigues¹; Lucas Balinhas Farias¹; Monique Da Silva Costa¹; Cassio Cassal Brauner¹; Marcio Nunes Correa¹; Manoel Francisco Sá Filho²; Carolina Beshalhok Jacometo¹; Gilson Antonio Pessoa³; Fábio Gallas Leivas⁴; Giovane Wolffenbüttel Carloto⁴

1.Universidade Federal De Pelotas; 2.Universidade De São Paulo; 3.Universidade Federal De Santa Maria; 4.UNIPAMPA.

Palavras-chave: Diâmetro folicular; iatf; *Bos taurus*

O diâmetro folicular no momento da inseminação artificial em tempo fixo (IATF) é associado à resposta dos tratamentos de sincronização da ovulação. Desta forma, objetivou-se no presente estudo, avaliar o diâmetro do maior foliculo (FL) presente no momento da IATF sobre a taxa de ocorrência de estro e a taxa de prenhez por IA (P/IA) de vacas de corte taurinas lactantes em anestro. Vacas acíclicas (n=435) oriundas de cinco fazendas comerciais localizadas em três regiões distintas do estado do RS e mantidas em campo nativo foram utilizadas. No início do protocolo de sincronização (D0), as vacas apresentavam escore de condição corporal de 2,77±0,02 (escala de 1 a 5) e receberam um dispositivo de progesterona (P4; CIDR®, Zoetis) e 2 mg IM de benzoato de estradiol (BE; Gonadiol®, Zoetis). No D9, o dispositivo foi removido e foram administrados IM 12,5 mg de dinoprost trometamina (Lutalyse®, Zoetis) e 1 mg de cipionato de estradiol (E.C.P.®, Zoetis). Neste momento as fêmeas tiveram a base da cauda pintada com bastão de cera (Raidl-Maxi, Raidex GmbH, Dettingen/Erms, Germany) para marcação das fêmeas que apresentaram estro. No D11 foi realizada a IATF, bem como a identificação e mensuração do FL por ultrassonografia transretal. Somente fêmeas apresentando ausência de corpo lúteo no momento da inserção e remoção do dispositivo de P4 foram utilizadas. A análise estatística foi realizada utilizando o programa SAS. O diâmetro médio do FL foi de 14,2±0,2 mm. Pela análise da curva ROC (Receiver operating characteristic), verificou-se que o diâmetro do FL crítico para o estabelecimento da gestação foi de 15 mm e a área sob a curva foi de 66,1 (intervalo de confiança de 95 % (CI) foi 0,661-0,780; P<0,001). As vacas que apresentaram FL > 15 mm (n=257; 17,0±0,1) apresentaram maior ocorrência de estro (84,8% vs. 63,0%; P<0,0001) e maior P/IA (53,9% vs. 22,6%; P<0,0001) do que aquelas com FL ≤ 15 mm (n=178; 12,5±0,1). Ainda, foi observada relação linear entre o diâmetro do FL e a probabilidade de ocorrência de estro [$\exp(1.5503+0.1802*FL/1+\exp(-1.5503+0.1802*FL))$; P<0.0001] e P/IA [$\exp(-3.4719+0.1985*FL/1+\exp(-3.4719+0.1985*FL))$; P<0.0001]. Não houve relação quadrática entre o diâmetro do FL e ocorrência de estro (P=0,19) ou P/IA (P=0,30). Desta forma, conforme aumenta o diâmetro do FL no momento da IATF, aumenta-se a ocorrência de estro e a P/IA, sendo 15 mm o tamanho crítico para o estabelecimento da gestação em vacas de corte taurinas em anestro submetidas a sincronização da ovulação para IATF.

Agradecimentos: Zoetis, Cabanha Aguada, Agropecuária Posto Branco, Agropecuária Odair Gonzáles, Fazenda Dois Angicos e Estância Nova Aurora.